



III Seminário Itinerante Redes-Pibid: O PIBID e a Extensão
Bagé, 09 e 10 de novembro de 2012

ARTICULAÇÕES ENTRE DOCÊNCIA-ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO SUBPROJETO FÍSICA DO PIBID FÍSICA EDIÇÃO 2011 DA UNIPAMPA

Pedro Dorneles [pedro.dorneles@unipampa.edu.br]

Edson Kakuno [edson.kakuno@unipampa.edu.br]

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Campus Bagé - Caixa Postal, 15051.

Bairro Malafaia, 96413-170, Bagé, RS.

Michely Prestes [michelyprestes@yahoo.com.br]

Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Kluwe

Av General Osório, 1439

Bairro Centro, 96400-101, Bagé, RS.

Sonia Ornelas [smd-24@hotmail.com]

Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco de Paula Pereira

Rodovia Gal Artigas SN,

Rural – Tábua, Aceguá, RS.

Luiz Dworakowski [luizdwora@gmail.com]

Escola Estadual de Ensino Médio Jerônimo Mércio da Silveira

Rua Walter Montanha, 104

Vila Residencial, 96495-000, Candiota, RS.

Trabalho sobre: (X) Extensão (X) Ensino

Roda de conversa: () Ciências Humanas () Ciências Exatas e da Natureza

() Todas as áreas (X) Coordenadores

RESUMO

No presente trabalho iniciamos com um questionamento/inquietude dos autores: Em um grupo bastante diversificado (com alunos ingressantes no curso, outros em fase intermediária e alguns em fase de conclusão de curso) é possível desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão? Durante a concepção do subprojeto se entendia como um desafio, mas que seriam promovidas articulações entre a iniciação à DOCÊNCIA-Ensino-Pesquisa-Extensão, com o objetivo de propiciar a uma formação reflexiva e investigativa para os bolsistas ID. Mesmo que brevemente explicitamos que nossa acepção sobre DOCÊNCIA no âmbito do PIBID se caracteriza pela inserção gradual e colaborativa entre bolsista ID e supervisor, em atividades no ambiente real de sala de aula. Situações que complementam a formação acadêmica são exemplos de atividades de ensino, as situações que disseminam resultados de pesquisa da literatura e levem em conta as experiências das escolas consideramos como extensão e a reflexão crítica na busca pela interpretação dos fatos esperados e inesperados ocorridos no âmbito de nossas atividades pode propiciar uma pesquisa, desde que traga algo de novo e significativo para o projeto. Vale destacar que essa caracterização não serve para estabelecer dicotomias e sim fortalecer a indissociabilidade entre essas interfaces. Por exemplo: quando o bolsista encontra-se em sala de aula além da iniciação à docência ele também pode estar em uma situação de ensino/aprendizagem, extensão e pesquisa. Porém, já no início das nossas



III Seminário Itinerante Redes-Pibid: O PIBID e a Extensão Bagé, 09 e 10 de novembro de 2012

atividades percebemos deficiências dos bolsistas tanto em conhecimentos pedagógicos quanto de conceitos básicos, especialmente em Física e Matemática. Porém, apresentavam uma grande motivação e predisposição para aprender e compartilhar experiências com o grupo. Esses fatores foram predominantes para estabelecermos situações de ensino capazes de propiciarem momentos com aprofundamentos teóricos. Isto auxiliou tanto nas ações de cartografia do contexto escolar quanto no desenvolvimento de atividades de ensino em sala de aula, durante as várias observações participantes realizadas. Passados alguns meses de projeto já tínhamos claro que os bolsistas apresentavam indícios de superação de suas dificuldades, evidenciando a contribuição do PIBID em sua formação. Diante disto, percebemos o potencial de investir em atividades que levassem em conta resultados de pesquisa da literatura, visando que tais resultados chegassem às salas de aula da Educação Básica. Em inúmeras atividades (e. g.: oficina com o *software Modellus*, carrinho automatizado com a plataforma Arduino e lançamento de foguetes) os bolsistas se engajaram em adquirir conhecimento e habilidades para desenvolverem nas escolas. Essas atividades já foram implementadas e apontam fortes interações entre docência, ensino e extensão. No entanto, a percepção para fazer pesquisa é algo que se mostra mais viável para bolsistas mais experientes. Nesse sentido a partir do início de 2012 estabelecemos desafios para os bolsistas levando em conta suas experiências no curso de graduação. Passado, quase um ano, já temos indícios de que essa diferenciação de atividades propicia resultados esperados, pois bolsistas de fase inicial de curso estão apresentando uma evolução significativa, observada tanto pelos supervisores quanto pelos professores das disciplinas do curso de Física e os em fase intermediária já desenvolvem atividades que levam em conta resultados da literatura, com potencial de publicação em eventos de relevância nacional. Destacamos que estar à frente de um subprojeto com vários bolsistas e com ações nas interfaces de *DOCÊNCIA-Ensino-Pesquisa-Extensão* é algo desafiador e não trivial, mas a motivação e predisposição dos bolsistas nos levam a delinear e testar metodologias que desenvolvemos com avanços e retrocessos. Nesse sentido destacamos que nossa dinâmica de trabalho não é algo linear e rígida, mas propostas que estamos concebendo, implementando e avaliando. Nesse processo contínuo de reflexão e planejamento os bolsistas fazem parte e assumem tarefas de gestão do tipo coordenar atividades, conduzir reuniões e propor estratégias novas. Concluímos retomando nosso questionamento inicial, apontando que nos parece viável desenvolver articulações entre *DOCÊNCIA-Ensino-Pesquisa-Extensão*, mas para isso dentro do grupo deve haver uma estratégia de inserção gradual do bolsista. Dessa forma temos conseguido abranger também a gestão e a organização de eventos (e. g. Feiras de Ciências e III Intrapibid).

Palavras-chave: Iniciação à Docência, Ensino, Extensão; Pesquisa.

Apoio: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil.